ALTERAÇÕES LABORATORIAIS ASSOCIADAS À LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Julia Victória Santos de SOUZA

Palavras Chaves: hematologia, *Leishmania spp.*, cão, protozoário.

Leishmania chagasi é responsável pelos casos de leishmaniose visceral canina (LVC), é uma antropozoonose, cujo vetor responsável pela disseminação e transmissão da doença é um díptero, *Lutzomyia longipalpis*, quando contaminado durante o repasto sanguíneo em animal infectado através das amastigotas e o principal reservatório urbano é o cão peridoméstico[1,2,3]. O período de incubação é de três a seis meses até vários anos. Invariavelmente, evolui para os estados latente ou patente que, por sua vez, em períodos de semanas, meses ou anos, podem progredir para a forma aguda, subaguda, crônica ou regressiva[1]. A infecção provoca uma doença crônica sistêmica, porém dependendo das propriedades do parasita e na competência imunológica do hospedeiro, a evolução pode ser aguda e grave, levando o animal à morte em algumas semanas[1]. Os cães infectados com progressão inflamatória crônica podem apresentar alterações no sistema renal, hepático, ocular e cutâneo, embora muitos animais permaneçam com infecção assintomática[1,4]. As alterações laboratoriais são anemia de causa multifatorial, geralmente normocítica, normocrômica e não regenerativa, que pode ocorrer tanto por perda de sangue (epistaxe e hemorragias intestinais), hemólise (imunocomplexos), redução da eritropoiese (deficiência de ferro, baixa produção de eritropoietina na insuficiência renal crônica, aplasia medular), deficiência nutricional e doenças concomitantes (hemoparasitoses) e diminuição da meia vida eritrocitária por produção de auto-anticorpos que levam ao sequestro esplênico; a hiperproteinemia pode ser atribuída a ativação policlonal de linfócitos B e consequente produção elevada de anticorpos; a trombocitopenia ocorre pela vasculite por depósito de imunocomplexos, além de distúrbios de trombocitopoiese, aumento na destruição plaquetária ou presença de imunoglobulinas anti-plaquetas; a linfopenia poderia ser justificada pelo confinamento temporário dos linfócitos no baço e linfonodos, enquanto respondem ao agente ou pela destruição linfocitária diretamente pelo parasita; a monocitose caracteriza os processos inflamatórios crônicos, gerando o aumento destas na corrente, podendo ser acompanhada de monócitos ativados em cães infectados; a neutropenia seria decorrente da redução da reserva medular (hipoplasia ou depressão medular), de sequestro esplênico por conta do hiperesplenismo, de hemofagocitose ou de reações de autoimunidade, caracterizando a leucopenia; os macrófagos ficam aumentados e muito parasitados por formas amastigotas e verifica-se plasmocitose, embora no sangue periférico seja comum níveis baixos de linfócitos B, pois encontram-se sequestradas nos órgãos linfóides[1,2,3]. Alguns autores relatam leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda, devido um quadro de infecção bacteriana secundária, enquanto outros uma leucopenia devido a um mecanismo multifatorial, na qual ocorre disfunção medular com hematopoese diminuída, afetada pelo parasitismo na medula, como o recrutamento de leucócito e distribuição para os diversos órgãos[2]. Deve-se destacar que por se tratar de um processo crônico, a resposta leucocitária se modifica de acordo com a evolução da doença[2]. Dessa forma, a análise das alterações hematológicas em cães com LVC não permite estabelecer o diagnóstico da doença, porém é importante para auxiliar no entendimento clínico da resposta orgânica desta doença e a indicação de exames complementares específicos como parasitológicos, sorológicos ou moleculares.

Referências bibliográficas:

1. BRAZ, P. H.; SARTORETTO, M. C.; SOUZA, A. S.; MELO, F. M. G. Perfil Hematológico de cães naturalmente infectados por *Leishmania spp*. Acta Veterinaria Brasilica, v.9, n.1, p.87-90, 2015.
2. LACERDA, M. S.; SAMPAIO, R. L.; REZENDE, R. S.; GOMES, A. L. Perfil Hematológico de Cães (*Canis lupus familiaris*) Soropositivos para *Leishmania spp.* Atendidos no Hospital Veterinário de Uberaba - MG. Nucleus Animalium, ISSN-e 2175-1463, Vol. 9, Nº. 1, págs. 109-118, 2017.
3. MOREIRA, E. A. Aspectos Hematológicos de Pacientes com Leishmaniose Visceral. Academia de Ciência e Tecnologia, São José do Rio Preto, 2012.
4. ARAUJO, M. C. R. Hematologia, Bioquímica Sérica e Urinálise Associadas às Alterações do Líquido Sinovial de Cães em Diferentes Estágios da Leishmaniose Visceral. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Ciência Animal). Universidade Federal de Minas Gerais, 2026.